



## A INFLUÊNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO DESENVOLVIMENTO DAS PEQUENAS EMPRESAS

Luiz Henrique Medeiros Carvalho

<https://orcid.org/0009-0000-3755-3619>

Alan Henrique Oliveira de Jesus

<https://orcid.org/0009-0004-7185-2996>

Natalia Cristina Rodrigues Freitas

<https://orcid.org/0009-0000-0962-0001>

### RESUMO

Este estudo analisou o impacto das cooperativas de crédito no desenvolvimento de pequenos negócios em diferentes regiões do Brasil. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, analisando 13 estudos selecionados entre 355 artigos revisados em bases acadêmicas, como *Capes*, *SciElo* e *Anpad Spell*. Os critérios de inclusão consideraram pesquisas focadas no impacto das cooperativas de crédito no desenvolvimento regional. Os resultados mostram que as cooperativas de crédito promovem a inclusão financeira, fornecem acesso a recursos de investimento e apoiam pequenos negócios, principalmente em áreas com presença limitada de instituições financeiras tradicionais. Benefícios como aumento de renda, criação de empregos e desenvolvimento sustentável foram destacados. Por outro lado, dificuldades relacionadas à competição com grandes bancos e à escassez de especialistas também foram evidenciadas. Este estudo contribui para a compreensão do papel das cooperativas como instrumentos essenciais para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento da economia local.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Desenvolvimento. Pequenas empresas.

### 1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um modelo econômico e social baseado na cooperação, solidariedade e autogestão, no qual os membros trabalham coletivamente para atingir objetivos comuns. Esse modelo desempenha um papel crucial na inclusão financeira e no desenvolvimento econômico das pequenas empresas. Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2024), as cooperativas de crédito no Brasil somam mais de 23,45 milhões de associados, um total de 89,5% de todos os ramos do cooperativismo no país, ou seja, do ramo agropecuário, de consumo, de crédito, de infraestrutura, de saúde, de transporte e do ramo de trabalho, produção de bens e serviços.

Segundo a perspectiva de De Souza (2019), as cooperativas apresentam um papel econômico ao estimular o comércio local, desenvolver fornecedores locais e impulsionar a economia através da circulação de recursos na comunidade. Além disso, as cooperativas de crédito, prestam serviços financeiros acessíveis e competitivos, incentivando o investimento e o desenvolvimento de novos negócios.

Nesse contexto, a pergunta problema que orientará este trabalho é: De que forma as cooperativas de crédito podem impulsionar o crescimento das pequenas empresas contribuindo assim para o seu desenvolvimento? Diante dessa questão, o objetivo geral deste estudo será analisar o impacto das cooperativas de crédito no crescimento das pequenas empresas, identificando seus benefícios e desafios. Dessa forma, o estudo busca alcançar os seguintes objetivos específicos: i. analisar o papel das cooperativas no apoio financeiro às pequenas empresas; e identificar as principais contribuições das cooperativas para o desenvolvimento das pequenas empresas.

A importância deste estudo com base em Fleck e Moraes (2021) destaca a importância das cooperativas de crédito na promoção da inclusão financeira e do desenvolvimento local, enriquecendo o campo acadêmico da administração. Arruda *et al.* (2020) constataram que uma análise das cooperativas pode fornecer informações valiosas para outras cooperativas de crédito e instituições financeiras que buscam estratégias eficazes para apoiar o crescimento dos pequenos negócios e contribuir para o desenvolvimento econômico.

Concomitantemente, do ponto de vista social, Souza *et al.* (2022) argumentam que estudar cooperativas de crédito pode proporcionar benefícios tangíveis às comunidades locais, como aumento de renda, criação de empregos e desenvolvimento sustentável. Ao dissipar conceitos errados sobre as cooperativas de crédito e destacar os seus impactos positivos, a investigação poderá ajudar a sociedade a compreender e valorizar melhor estas instituições.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Origem e evolução do cooperativismo

O cooperativismo teve origem no século XIX, particularmente na Europa, como resposta às duras condições de trabalho e de vida enfrentadas pela classe trabalhadora (Silva; *et al.*, 2022). Cunha *et al.* (2020) contribuem para esta discussão ao destacar que essa forma de organização é baseada na cooperação e assistência mútua, com foco nos benefícios comuns e não no lucro individual. Todesco *et al.* (2020), acresce que as cooperativas diferem das outras formas de organização devido ao seu caráter democrático e participativo, onde cada associado tem direito a voto independentemente do capital investido.

No final do século XIX e início do século XX, o cooperativismo emergiu como uma alternativa ao capitalismo tradicional, especialmente nas áreas rurais (Berlanda, Bordignon, Clein, Dos Reis, 2021). Posteriormente, segundo Todesco *et al.* (2020) ao longo do século XX, o cooperativismo enfrentou períodos de crescimento e desafios, influenciados por eventos como as guerras mundiais e crises econômicas. Além disso, Lopes (2023) defende que houve uma expansão significativa, com a criação de cooperativas de crédito, consumo, habitação e outras, em várias partes do mundo.

Na esteira dessa evolução, na segunda metade do século XX, o cooperativismo ganhou reconhecimento global, com a formação de organizações como a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) que impulsionou o movimento, promovendo seus princípios e valores em escala internacional (De Souza; Pamplona, 2022). Segundo Michels *et al.* (2020), a fundação da Sociedade de Probos Pioneiros de Rochdale em 1844 na Inglaterra estabeleceu os princípios cooperativos que são seguidos até hoje.

Os sete princípios do cooperativismo, estabelecidos pela ACI e ratificados no Congresso de Viena, são cruciais para a eficácia e preservação da ideologia cooperativa. De acordo com Altman (2016) e Serpa (2020) o primeiro princípio enfatiza a adesão voluntária e livre, enquanto o segundo destaca a gestão democrática pelos membros. O terceiro princípio é a participação econômica entre os membros, que inclui alocação e contribuição equitativas de capital. Autonomia e independência garantem que os membros mantenham o controle mesmo diante de acordos externos. O quinto princípio é promover educação, treinamento e informação entre os membros da comunidade. A intercooperação fortalece o movimento cooperativo, enquanto o sétimo princípio se concentra no desenvolvimento comunitário sustentável.

No Brasil, as cooperativas de crédito cresceram significativamente nas últimas décadas. Segundo dados do anuário do Sistema OCB (2023), o número de cooperativas de crédito no Brasil atingiu cerca de 728 em 2023, com mais de 15,5 milhões de associados. Essas cooperativas segundo Martins *et al.* (2023), desempenham um papel essencial no sistema financeiro nacional, particularmente em áreas onde as instituições financeiras tradicionais estão em pouca presença. Segundo Morais (2023) as cooperativas de crédito desempenham papel essencial no financiamento de novos investimentos, impulsionando o desenvolvimento local, particularmente nas populações de baixa renda e no setor agrícola. Estas instituições têm sido fundamentais para o acesso das pessoas aos serviços financeiros, proporcionando oportunidades de investimento e desenvolvimento.

## 2.2 Tipos de desenvolvimento das cooperativas

Desenvolvimento é um conceito complexo e multifacetado que pode ser entendido de diversas maneiras. Segundo Theis (2019), trata-se de um campo de conhecimento independente e com características socioculturais distintas. Richers (1970) associa-o ao aumento dos rendimentos reais e à mudança provocada pelos investimentos. Sugahara e Rodrigues (2020) enfatiza que desenvolvimento está indissociavelmente ligado ao consumo e à produção. E Barroso Filho (2021) enfatiza que o desenvolvimento está diretamente ligado a melhoria da vida e das liberdades dos indivíduos. Desenvolvimento pode ser entendido um processo dinâmico de transformação social, econômica, política e cultural que visa melhorar as condições de vida das pessoas e promover o bem-estar coletivo. Segundo Da Fontoura e Tenório (2020) o desenvolvimento abrange vários aspectos como crescimento da renda, redução da pobreza, acesso a serviços básicos, proteção ambiental e promoção do empreendedorismo.

Nesse sentido, diferentes tipos de desenvolvimento podem ser considerados, dependendo das necessidades e características de cada comunidade. O quadro 1 apresenta os principais tipos de desenvolvimento e suas respectivas características:

Quadro 1 – Tipos de desenvolvimento

Tipo	Descrição
<b>Econômico</b>	Crescimento da economia de um país ou região, medido pelo aumento da produção, renda per capita, geração de empregos e melhoria das condições de vida.
<b>Social</b>	Melhorias nas condições de vida da população, incluindo acesso à educação, saúde, moradia, alimentação, segurança e inclusão social.

<b>Sustentável</b>	Conciliação do crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e a equidade social, garantindo o atendimento das necessidades das gerações futuras.
<b>Regional</b>	Desenvolvimento de uma região ou área geográfica específica, buscando reduzir desigualdades socioeconômicas entre diferentes regiões de um país.
<b>Urbano</b>	Relacionado ao planejamento e gestão das cidades, visando melhorar a qualidade de vida dos habitantes e promover o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas.
<b>Humano</b>	Mede o progresso de uma sociedade em termos de educação, saúde, igualdade de gênero e outros aspectos que afetam a qualidade de vida das pessoas.
<b>Tecnológico</b>	Avanço e adoção de novas tecnologias que contribuem para o progresso econômico e social de um país ou região.

Fonte: baseado em Santos, 2020; Barbieri, 2020; Oliveira, 2021; Coelho, Guth e Loureiro, 2020 e Pereira, 2021.

Como descrito no quadro 1 entre os tipos de desenvolvimento, o regional visa reduzir as disparidades socioeconômicas entre regiões de um país e está diretamente relacionado com indicadores de desenvolvimento, que medem e avaliam o progresso socioeconômico e ambiental de uma área específica (OLIVEIRA; 2021).

Conforme explicado por Ramos e Vieira Filho (2023) as cooperativas são capazes de impulsionar a economia, promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Além disso, as cooperativas permitem que os produtores locais se organizem em busca de melhores condições de comercialização de seus produtos, fortalecendo assim a economia local. Segundo Moraes *et al.* (2023), as cooperativas são organizações baseadas em valor que priorizam as pessoas acima do capital. Esse foco nas pessoas e na comunidade para Silva *et al.* (2023), é essencial para o desenvolvimento local, uma vez que as cooperativas visam não apenas o lucro, mas também o bem-estar coletivo. Segundo Falkembach (2020), um dos principais benefícios das cooperativas é a sua capacidade de fornecer serviços financeiros em áreas onde esses recursos são escassos. Moraes *et al.* (2023) completa que as cooperativas de crédito são a única fonte de investimentos acessíveis em muitas comunidades rurais e periféricas, permitindo aos associados desenvolver negócios locais e melhorar as suas condições de vida.

As cooperativas de acordo com Kudlawicz-Franco e Scaglione (2022) incentivam o empreendedorismo local, fornecendo assistência e recursos a pequenos negócios e iniciativas comunitárias. Conforme Silva *et al.* (2023) as cooperativas agrícolas podem proporcionar acesso a mercados maiores e a tecnologias agrícolas avançadas, aumentando a produtividade e os lucros dos agricultores familiares. Essas iniciativas não só impulsionam a economia local, mas também fortalecem a identidade cultural da comunidade e o orgulho pelas suas tradições.

## 2.3 Metodologia

Este estudo utilizou uma classificação básica. O conceito de pesquisa básica é flexível e amplo, usado por cientistas para ganhar prestígio e recursos (Leão, 2019). De acordo com Moreira e Rizzatti (2020), este tipo de pesquisa tem como objetivo principal

gerar conhecimento novo. Esse tipo de pesquisa busca compreender os princípios fundamentais de um fenômeno ou teoria. Já do ponto de vista da forma de abordagem do problema este estudo adotou uma abordagem qualitativa. Deslauriers e Kerisit (2023) enfatizam que a abordagem qualitativa busca a compreensão das complexidades das experiências humanas através de dados na forma de palavras, textos ou imagens, com foco nos fenômenos “o que”, “como” e “por que”. Nessa etapa, será analisado de que forma as cooperativas impulsionam o crescimento de pequenas empresas.

Do ponto de vista dos objetivos e fins esta pesquisa adotou a abordagem descritiva. Esse tipo de pesquisa busca descrever as características de um fenômeno ou de uma população, sem necessariamente interferir neles (Sampaio, 2022). Conforme preconizado por Gil (1999) esse tipo de pesquisa identifica a frequência com que ocorre um fenômeno, sua distribuição em relação a determinadas variáveis e suas relações de interdependência, proporcionando uma análise mais detalhada e precisa do objeto de estudo. O presente estudo foi norteado por uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (1999) a revisão bibliográfica são trabalhos acadêmicos como artefatos textuais socialmente organizados com uma organização temporal que reflete o desenvolvimento da pesquisa campos.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa os estudos realizados nos últimos cinco anos de 2019 a 2024, em plataformas que oferecem acesso público a publicações acadêmicas, como o site de periódicos *Capes*, *Anpad Spell*, *SciElo* e revistas de faculdades tais como a PUC, USP, FGV e UFRGS. O foco foi em investigações que abordaram o impulsionamento de pequenos negócios por cooperativas de crédito, alinhando-se ao tema desta pesquisa. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca: “Cooperativismo”, “Cooperativas de Crédito”, “Desenvolvimento regional”, “Cooperativas e inclusão financeira” e “Empresas e cooperativas de Crédito”.

Tabela 1 – Sintaxe descrita da busca pelos estudos

	Encontrados	Selecionados	Faixa temporal
Capes	98	5	
Anpad	97	2	
Scielo	15	1	2019 - 2024
USP	46	1	
FGV	98	4	
Total	355	13	2019 - 2024

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ao final do processo descrito anteriormente, foram excluídos 340 estudos, sendo 31 (8,73%) por duplicidade, 133 (37,46%) por não serem pertinentes ao tema, 172 (48,45%) por não se enquadrarem à faixa temporal, quatro (1,13%) por utilizarem linguagem estrangeiras, e foram incluídos 13 estudos (4,23%). Entre os estudos incluídos, oito (61,54%) são monografias, dissertações ou teses e sete (53,85%) são artigos. O primeiro passo para o tratamento dos dados coletados é contextualizá-los. Nesta etapa, os dados foram organizados e interpretados com base no contexto da pesquisa para identificar padrões iniciais. A contextualização foi essencial para interpretar os dados de forma adequada e relacionada aos objetivos do estudo. Logo após os resultados foram interpretados à luz da investigação e da literatura existente. As principais conclusões e implicações para a área de estudo foram destacadas, juntamente com potenciais limitações

e orientações para futuras pesquisas. A interpretação dos dados foi vital para dar sentido aos resultados da pesquisa e avançar no conhecimento na área estudada.

### 3 CONCLUSÃO

No âmbito do estudo o quadro 2, apresenta-se os estudos que relatam as contribuições das Cooperativas de Crédito para o Desenvolvimento dos municípios.

Quadro 2 – Contribuições das Cooperativas de Crédito para o Desenvolvimento

	<b>Estudo</b>	<b>Achados</b>	<b>Cooperativa</b>	<b>Localidade</b>	<b>Autor(es)</b>
1	Contribuições sociais e econômicas no desenvolvimento de Ji-Paraná	Contribuições sociais e econômicas locais: inclusão financeira, circulação de recursos e apoio a pequenos negócios; impacto positivo no desenvolvimento municipal.	Credisisjicred Sicoob Centro	Ji-Paraná, Rondônia	Moscoso (2024)
2	Evolução e desempenho nas microrregiões do Oeste de Santa Catarina	Melhoria do desempenho e evolução das microrregiões mediante atuação cooperativa; fortalecimento de negócios locais e aumento da participação econômica regional.	Sem descrição	Oeste de Santa Catarina	Lima (2023)
3	Estratégia de atuação da Credcooper em Caratinga	Estratégias de atuação da Credcooper: facilitação de crédito, suporte a empreendimentos locais e melhoria da governança e atendimento comunitário.	Credcooper	Caratinga, Minas Gerais	Pereira, Silva e De Carvalho (2023)
4	Desempenho econômico e social das cooperativas no Centro-Oeste	Desempenho econômico-social das cooperativas (Cresol): maior acesso a crédito rural/PRONAF, influência positiva na renda regional e geração de emprego.	Cresol	Centro-Oeste do Brasil	Novais (2023)



5	Contribuições socioeconômicas da Sicoob no Sul de Santa Catarina	Contribuições socioeconômicas da Sicoob Credija: fomento ao empreendedorismo local e suporte a cadeias produtivas regionais.	Sicoob Credija	Sul de Santa Catarina	Manenti (2022)
6	Impacto social do cooperativismo em pequenas cidades	Impacto social do cooperativismo: inclusão financeira, redução de barreiras ao crédito e estímulo ao desenvolvimento local.	Sicoob	Brasil	Pereira <i>et al.</i> (2022)
7	Impacto econômico da intermediação financeira das cooperativas locais	Impacto econômico da intermediação financeira local (Sicoob Unicentro Br): aumento da oferta de crédito e dinamização da economia regional.	Sicoob Unicentro Br	Goiás	Barreto e Cunha (2022)
8	Atuação do cooperativismo e seus impactos no desenvolvimento local em Tocantins	Atuação do Sicredi: financiamento produtivo, apoio a cadeias rurais e contribuição para a governança local e capacitação.	Sicredi	União, Tocantins	Marques e Da Costa (2021)
9	Impacto econômico e social de uma cooperativa na Serra Gaúcha	Impactos econômicos e sociais de cooperativa local: aumento de renda, profissionalização e apoio a pequenos produtores.	-	Serra Gaúcha	Santos (2021)
10	Relação entre crédito e desenvolvimento regional em São Roque de Minas	Relação entre crédito e desenvolvimento regional: cooperação financeira como motor de atividades locais e melhoria dos indicadores socioeconômicos.	Sicoob Saromcredi	São Roque de Minas, MG	Silva (2021)
11	Contribuição das cooperativas de crédito para o desenvolvimento	Contribuições de Cresol, Sicoob e Sicredi: relação positiva entre presença cooperativa e índices de desenvolvimento humano municipal.	Cresol, Sicoob, Sicredi	Sudoeste Paranaense	Balicki <i>et al.</i> (2022)

1 2	Desempenho econômico-financeiro e impactos da Sicoob Credichapada	Desempenho econômico-financeiro e impactos socioeconômicos: exemplo de negócio de impacto com ações de educação financeira e inclusão.	Sicoob Credichapada	Belo Horizonte	Souza <i>et al.</i> (2020)
1 3	Contribuições históricas e socioeconômicas do cooperativismo em Concórdia	Contribuições históricas e socioeconômicas do cooperativismo: legado de fortalecimento institucional e estímulo ao desenvolvimento local.	Sicoob Crediau, Sicoob Sicredi	Concórdia, Santa Catarina	Marchesan, <i>et al.</i> (2019)

Fonte: baseado na coleta de dados, 2024.

Desenvolvimento segundo Moscoso (2024) é um processo de transformações interdependentes que ocorrem ao longo de um certo período. Avanços nas teorias de desenvolvimento regional e local fecham as lacunas nas teorias de localização. Especificamente, o papel das organizações locais, empreendedorismo, políticas governamentais e variáveis endógenas e exógenas que influenciaram argumentos sobre desenvolvimento local durante o século XX.

Segundo Lima (2023) e Pereira *et al.* (2023) uma cooperativa de crédito é formado por um grupo de pessoas cujo objetivo é fazer negócios de forma mais simplificada, obter empréstimos a taxas de juros mais baixas e realizar suas atividades financeiras de forma geral. Novais (2023) completa que da mesma forma, uma cooperativa de crédito faz tudo o que um "banco" regular faz para seus clientes, no entanto, as cooperativas têm o benefício de entregar serviços mais próximos do membro cooperado.

De acordo com Manenti (2022), Lima (2023) e Santos (2021) as cooperativas buscam focar seus esforços em três principais setores: empresarial, pessoa física urbana e agronegócio. Para Novais (2023) e Barreto e Cunha (2021) as cooperativas de crédito para a circulação financeira ao oferecer aos seus associados linhas de crédito como empréstimos empresariais, financiamento e linhas de crédito rural - PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e PRONAMP (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural). Marques e DA Costa (2021) completam que as cooperativas de crédito também fornecem aos seus associados muitas linhas de crédito com recursos próprios, incluindo linhas para automóveis, serviços, residências, bem-estar familiar e agricultura. Em áreas rurais, as cooperativas oferecem linhas de crédito para financiamento de safras, plantio de grãos, financiamento agrícola e reabilitação de pastagens. Moscoso (2024) completa o raciocínio destacando que resfriadores, máquinas de ordenha, rebanhos de vacas e compras de equipamentos agrícolas podem ser financiados como oportunidades de investimento.

As cooperativas priorizam o compartilhamento, o trabalho em equipe, a solidariedade e a ajuda mútua como ideais centrais. De acordo com uma pesquisa realizada pela Balicki *et al.* (2022), os municípios brasileiros com forte presença cooperativa tinham um Índice de Desenvolvimento Humano mais alto do que cidades sem um. As operações das cooperativas são realizadas de acordo com os termos da legislação pertinente, bem como dos atos normativos oficiais, dos estatutos sociais e das normas internas de cada

cooperativa (Silva, 2021). Uma cooperativa segundo Souza *et al.* (2020) visa sustentar o crescimento econômico e, assim, produzir recompensas para todos os seus membros.

Os esforços da cooperativa proporcionam segundo Silva (2021) e Marchesan *et al.* (2019) benefícios como maior acesso ao crédito e outros serviços financeiros para produtores rurais, simplificação e redução da burocracia nos critérios de liberação de financiamento, menores custos de transação e acesso mais fácil ao crédito. Ela também de acordo com Souza *et al.* (2020), Marchesan *et al.* (2019) e Pereira *et al.* (2022) atinge um equilíbrio em seus processos, particularmente entre a necessidade de padronizar procedimentos e respeitar as circunstâncias regionais. Uma cooperativa fornece segundo Santos (2021) um amplo espaço para identificar, debater e resolver problemas que se desenvolvem em organizações cooperativas, exibindo vários processos evolutivos e culturais.

Pereira *et al.* (2023) defende que as cooperativas atuam começando com a satisfação dos requisitos fundamentais da comunidade local, sabendo que isso só é considerado eficaz se ajudar no desenvolvimento humano, emparelhado com melhorias na qualidade de vida que incluem índices de bem-estar econômico e social. De acordo com Manenti (2022) todas as cooperativas de crédito estão comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Elas apoiam iniciativas sociais e culturais em suas comunidades, incluindo educação, saúde, cultura e inclusão financeira, visam contribuir para o crescimento socioeconômico de suas regiões de operação, criando empregos, fornecendo excedentes aos membros e incentivando o empreendedorismo local (Lima, 2023; Barreto; Cunha, 2022).

Vale ressaltar que as cooperativas não trazem benefícios apenas para os cooperados, mas aos seus funcionários também ao trazer cursos e treinamentos internos e externos preparando-os cada vez mais para atuarem no mercado financeiro e aprimorando-os para o atendimento aos cooperados e específicos em negócios (Novais, 2023). As cooperativas de crédito fornecem suporte financeiro a organizações não governamentais (ONGs) e pessoas em comunidades carentes (Lima, 2023).

É importante destacar as principais dificuldades ao constituir e manter as cooperativas, onde estão centrados os seguintes pontos, segundo Marques e Da Costa (2021) e Silva (2021): (i) a disponibilidade de especialistas qualificados e experientes na região; (ii) abordar membros em potencial com provas da qualidade dos produtos e serviços da cooperativa; (iii) os concorrentes incluem organizações bancárias consolidadas que estão no setor financeiro há mais tempo. As dificuldades frequentemente tornam possível encontrar soluções. Foi assim que as cooperativas de crédito se consolidaram e ganharam uma posição no setor financeiro local.

As cooperativas são fundadas nos princípios de responsabilidade mútua, democracia, igualdade, justiça e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais são compartilhados por toda a comunidade. Leis e crenças diferem daquelas de outras culturas. Seus membros priorizam ideais éticos, incluindo honestidade, abertura, responsabilidade social e cuidado com os outros.

Ao discutir e analisar as contribuições das Cooperativas de Créditos no desenvolvimento, foi descoberto que, com base no atendimento às necessidades fundamentais da população local, ela só é considerada eficaz se ajudar no desenvolvimento humano e, ao mesmo tempo, melhorar indicadores de qualidade de vida, como bem-estar econômico e social. As cooperativas diferem em sua atuação geográfica, porém todas as cooperativas de créditos demonstram um compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Este estudo destaca a importância das cooperativas de crédito na promoção da inclusão financeira conforme destacado também por Silva e Barros (2024), no acesso a recursos de investimento e no apoio a pequenas empresas e negócios regionais em diversas partes do Brasil. Os resultados são particularmente relevantes para o contexto do Rio de Janeiro. O modelo cooperativo, baseado nos princípios da solidariedade, autogestão e benefício mútuo, oferece uma estratégia robusta para a promoção do empreendedorismo cooperativo em diversas comunidades ribeirinhas com acesso limitado a instituições financeiras tradicionais. Projetos voltados para a criação de cooperativas em áreas periféricas do Rio de Janeiro podem seguir o exemplo das cooperativas analisadas, oferecendo crédito acessível e serviços financeiros competitivos, estimulando o comércio local, aumentando a renda e promovendo o desenvolvimento e a criação sustentáveis. Essas iniciativas não apenas melhoram a qualidade de vida dos funcionários e da comunidade, como também se alinham aos objetivos da organização do campus de promover um modelo de negócios que priorize as pessoas em detrimento do capital e fortaleça a economia local.

O objetivo do presente trabalho foi analisar o impacto das cooperativas de crédito no crescimento das pequenas empresas, identificando seus benefícios e desafios. Inicialmente, o termo cooperativismo e o setor de crédito foram amplamente definidos. As operações das cooperativas receberam atenção especial. Além disso, foi possível explorar o papel das linhas de crédito e dos bens cooperativos. Por conseguinte, foram apresentados dados obtidos pela revisão da literatura de demonstra o quão importante é uma cooperativa no qual é possível destacar que os municípios brasileiros com presença de cooperativas apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano mais alto do que cidades sem uma.

Neste ponto, é possível responder ao questionamento do estudo: De que forma as cooperativas de crédito podem impulsionar o crescimento das empresas? Conclui-se, após o estudo de referências teórico bibliográficos, que as instituições de Cooperativismo participam ativamente na promoção do desenvolvimento regional. Vale a pena notar que as cooperativas apoiam não apenas fazendeiros tradicionais, mas também empresários e comerciantes na região, frequentemente se estabelecendo como a principal instituição financeira para seus membros.

Diante das conclusões obtidas, estudos futuros podem aprofundar a análise do impacto das cooperativas de crédito em diferentes setores econômicos, investigando, por exemplo, sua influência na sustentabilidade financeira de micro e pequenas empresas a longo prazo. Além disso, seria relevante explorar como a digitalização dos serviços financeiros oferecidos por essas cooperativas pode ampliar sua acessibilidade e eficiência. Pesquisas comparativas entre cooperativas de crédito e instituições financeiras tradicionais também poderiam fornecer uma compreensão mais detalhada sobre as vantagens competitivas e desafios específicos do modelo cooperativista.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

ALTMAN, M. Cooperatives, History and Theories of. *In: International Encyclopedia of Civil Society*. Victoria University of Wellington, Wellington, New Zealand: 2016.



Luiz Henrique Medeiros Carvalho; Alan Henrique Oliveira de Jesus;  
Natalia Cristina Rodrigues Freitas

ANUÁRIO COOP. **Números do cooperativismo por ramo**. 2024. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/anuario>. Acesso em: 19 nov 2025.

ARRUDA, A. G. S.; CANASSA, B. J.; MACIEL, S. D. A.; COSTA, D. D. M. Avaliação de desempenho em cooperativas de crédito: uma revisão sistemática. *In: international conference in accountig: accounting as governance mechanis*, 20., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020. p. 1-20.

BALICKI, E. R.; FIGUEIREDO, P. A.; CAPPONI, N. F. Contribuição da responsabilidade socioambiental em uma cooperativa de crédito e na sociedade. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2022.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

BARRETO, P. A. de Q.; CUNHA, G. H.. Reflexos do cooperativismo financeiro no desenvolvimento regional: estudo de caso do Sicoob. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40754-40778, 2022.

BARROSO FILHO, J. Desafios do Desenvolvimento: a Complexa Integração Entre o Político, o Social, o Econômico e o Jurídico. **Revista da Faculdade Pan-Americana de Administração e Direito**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. e037-e037, fev 2021.

BERLANDA, N.; BORDIGNON, K. B.; CLEIN, C.; DOS REIS, G. M. Cooperativismo e desenvolvimento local. **Extensão rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**, Oliveira, v. 1, n. 1, p. 179-194, jan 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm). Acesso em: 11 set. 2024.

CARNUT, L.; ANDRE, E. C. G.; MENDES, Á.; MEIRA, A. L. P. Emendas parlamentares em saúde no contexto do orçamento federal: entre o 'é' e o 'dever ser' da alocação de recursos. **Saúde em debate**, v. 45, n. 129, p. 467-480, 2021.

CESÁRIO, J. M. DOS S. FLAUZINO, V. H. DE P.; MEJIA, J. V. C. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 23-33, mai 2020.

COELHO, R.; GUTH, F.; LOUREIRO, M. Capacidades governamentais municipais e desenvolvimento humano local no Brasil. **Revista do serviço público**. Brasília, v. 71, n. 4, p. 778-808, dez 2020.

CUNHA, V. C.; ATTADIA GALLI, L. C. do L.; PRATES, G. A.; SAVI, A. F.; SANTANA, E. A. Análise dos princípios do cooperativismo aplicados nas cooperativas de crédito: um estudo de caso na cooperativa do sistema Sicred. **SITEFA**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 302–312, dez 2020.

DA FONTOURA, F. B. B.; TENÓRIO, F. G. Desenvolvimento Organizacional Multidimensional: uma perspectiva crítica para os estudos organizacionais. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 590-609, ago 2020.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Montes Claros, v. 20, n. 43, p. 64-83, mar 2021.

DE SOUSA, L. P. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Revista Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 1-7, abr 2019.

DE SOUZA, L. R.; PAMPLONA, D. A. Primeiras reflexões sobre a difusão dos princípios orientadores da ONU para empresas e direitos humanos pela Aliança Cooperativa Internacional. **Boletín de la Asociación Internacional de Derecho Cooperativo**, Bilbao, n. 61, p. 147-165, dez 2022.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. 2023. *In: A pesquisa qualitativa: enfoques metodológicos e metodológicos*. Petrópolis: Editora Vozes. 2023, p. 127-150.

FALKEMBACH, F. R.; WITTMANN, M. L.; BOFF, V. A. Capital Social, Cooperativismo e Desenvolvimento: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 21, n. 59, p. 0-0, jun 2023.

FLECK, A. F.; MORAIS, R. T. R. A contribuição da cooperativa de crédito sicredi nordeste rs para o desenvolvimento local da sua região de atuação. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, [S. l.], n. 14, p. 55-75, dez 2021.

FLECK, A. F.; MORAIS, R. T. R. A contribuição da cooperativa de crédito sicredi nordeste rs para o desenvolvimento local da sua região de atuação. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, [S. l.], n. 14, p. 55-75, dez 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. *In: Métodos e técnicas de pesquisa social*, [S. l.], v. 6, p. 22-23, 1999.

INNOCENTE, C. R.; FLACH, L. Análise comparativa das captações de recursos financeiros e das sobras acumuladas nas cooperativas de crédito nos estados brasileiros. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 3446-3468, out 2023.

KUDLAWICZ-FRANCO, C.; SCAGLIONE, V. L. T. Empreendedorismo e cooperativismo como base para geração do emprego em regiões distintas do Brasil. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 8, n. 1, p. 60-78, abr 2022.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

LIMA, M. A. **Gestão de negócios em cooperativas de crédito: evolução e contribuição na região Oeste de Santa Catarina**, 2016-2021. 2023. Monografia (Administração) – Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023.

LOPES, F. G. **Cooperativismo de crédito**: uma abordagem teórica e econométrica. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

MANENTI, R. B. **Cooperativismo de crédito e desenvolvimento regional**: um estudo de caso da Cooperativa de Crédito Litorânea na região sul catarinense. 2022. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade Sul Catarinense, 2022.

MARCHESAN, J.; BAZZANELLA, S. L.; TOMPOROSLI, A. A.; PEDRASSANI, D.; VARGAS, L. P. Crescimento e contribuições do setor cooperativista no município de concórdia Santa Catarina, **Periódicos UFMA**, v. 9, n. 27, p. 64-78, 2019.



MARQUES, H. R.; DA COSTA, J. O. O cooperativismo e o desenvolvimento local: um estudo da cooperativa de crédito Sicredi União MS/TO. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 531-541, 2021.

MARTELLI, A.; DE OLIVEIRA FILHO, A. J.; GUILHERME, C. D.; DOURADO, F. F. M.; SAMUDIO, E. M. M. Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 468-477, mar 2020.

MARTINS, R. C.; DA COSTA, R. B.; CONSTANTINO, M.; DA SILVA RODRIGUES, D. D. J.; DE ARAÚJO, R. V.; BERTUZZI, F. B.; CORREIA, J. B. A educação e o pertencimento cooperativista: um estudo de caso na Cooperativa Sicredi Fronteira/MS realizado em 2012. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 5356-5374, abr 2023.

MORAIS, A. A.; NOSSA, V.; NOSSA, S. N.; ALMONTE, J. A. T.; MOREIRA, N. C. Capacidade gerencial e qualidade de resultados nas cooperativas de crédito. **Sinergia**, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 43-57, dez 2023.

MOREIRA, M. A.; RIZZATTI, I. M. Pesquisa em ensino. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 1 p. 1-15, set 2020.

MOSCOSO, E. P. S. H. **Análise das contribuições de cooperativas de créditos no desenvolvimento do município de Ji-Paraná**. 2023. Dissertação de Mestrado (Planejamento e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, 2023.

NOVAIS, S. M. **O desempenho econômico e social das cooperativas de crédito na Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2019 a 2022**. 2023. Monografia (Economia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

OLIVEIRA, N. M. Revisitando algumas teorias do desenvolvimento regional **Revisiting classical regional development theories**, Tocantis, v. 25, n. 1, p. 203-219, jan 2021.

PEREIRA, E. A.; SILVA, S. P. DE CARVALHO, F. J. Cooperativismo e desenvolvimento local: uma análise da atuação estratégica da credcooper de Caratinga/MG. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 10, n. 19, p. e68296-e68296, 2023.

PEREIRA, G. R. de P.; SILVA, R. de O. O impacto transformador do cooperativismo no mercado financeiro: vantagens, desafios e resultados. **REVICOOP**, v. 5, 2024.

RAMOS, É. B. T.; VIEIRA FILHO, J. E. R. Desenvolvimento regional da agricultura familiar: Cooperativismo e associativismo. **Revista Brasileira de Economia**, [S. l.], v. 77, p. e052023, jun 2023.

RICHERS, R. Desenvolvimento: um desafio social. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 41-69, jun 1970.

RODRIGUES, R. Benefícios das cooperativas de crédito. **AgroANALYSIS**, v. 40, n. 3, p. 47-47, 2020.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa**. 1 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, UAB, CTE, UFSM, 2022.

SANTOS, T. P. **Impacto social e econômico do cooperativismo de crédito**: estudo de caso em uma cooperativa de crédito da região da Serra Gaúcha. 2021. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, 2021.



SERPA, S. A. **Cooperativismo de crédito no Tocantins: uma análise dos princípios cooperativistas na cooperativa Sicoob Tocantins – Palmas**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas,

SILVA, A.; SANTOS, J. F. D.; RANCIARO NETO, A. Desempenho das cooperativas de crédito brasileiras: Uma análise a partir dos indicadores PEARLS. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-29, jan 2023.

SILVA, V. F. L. da; BARROS, E. M. A Importância Da Implementação Da Educação Financeira Nas Escolas Brasileiras.. *In: Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos*. Anais...Engenheiro Paulo de Frontin(RJ) IFRJ CEPF, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empreendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/775465-A-IMPORTANCIA-DA-IMPLEMENTACAO-DA-EDUCACAO-FINANCEIRA-NAS-ESCOLAS-BRASILEIRAS>. Acesso em: 19/11/2025

SILVA, L. A. C. **A importância das cooperativas de crédito em pequenos municípios: um estudo de caso sobre são roque de minas**. 2021. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SILVA, S. S.; FREITAS, A.; FREITAS, R.; RAMALHO, T. **Princípios do cooperativismo e a cultura do garimpo: uma análise nas cooperativas minerais de Minas Gerais**. *Revista Interações, Campo Grande*, v. 23, n. 1, p. 215-230, jan 2022.

SOUZA, G. H. D.; BRESSAN, V. G. F.; DE PÁDUA CARRIERI, A. Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapada. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 19, n. 50, p. 36-59, jan 2022.

SOUZA, H. D.; BRESSAN, V. G. F.; GONÇALVES, C. M. Camel e Pearls: análise de desempenho financeiro de uma cooperativa de crédito referência nacional em educação financeira. **Cooperativismo, Inovação e Sustentabilidade**, v. 58, 2020.

THEIS, I. M. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 334-360, set 2019.

TODESCO, M. R.; AGUIAR, P. F.; ALMEIDA JUNIOR, A. L. de; SOUZA, J. A. B. de. A contabilidade, as cooperativas de crédito e a crise mundial. **Mythos (Interdisciplinary)**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 16-27, nov 2020.